



UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
ÁREA DO CONHECIMENTO DE CIÊNCIAS DA VIDA
CURSO DE FARMÁCIA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II
ROSILENI ANTUNES CARNEIRO

CONSULTÓRIO FARMACÊUTICO NA PRÁTICA CLÍNICA:
CONTRIBUIÇÃO PARA O CUIDADO FARMACÊUTICO E USO
RACIONAL DE MEDICAMENTOS

Caxias do Sul

2026

Rosileni Antunes Carneiro

**CONSULTÓRIO FARMACÊUTICO NA PRÁTICA CLÍNICA:
Contribuição para o cuidado farmacêutico e uso racional de medicamentos**

Trabalho de conclusão de curso II apresentado à
Universidade de Caxias do Sul, como requisito
final para a obtenção do título de Bacharel(a) em
Farmácia.

Orientador: Valéria Weiss Angeli
Orientador: Ariane Schiavenin

Caxias do Sul

2026

REVISÃO INTEGRATIVA QUALITATIVA, DESCRITIVA

E EXPLORATÓRIA

CONSULTÓRIO FARMACÊUTICO NA PRÁTICA CLÍNICA:

Contribuição para o cuidado farmacêutico e uso racional de medicamentos

PHARMACEUTICAL CONSULTATION IN CLINICAL PRACTICE:

Contribution to pharmaceutical care and rational use of medicines

Rosileni Antunes Carneiro^I

Valéria Weiss-Angeli^{II}

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1019-7949>

Ariane Schiavenin^{III}

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5231-6416>

^IUniversidade de Caxias do Sul (UCS). Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil.

AUTOR CORRESPONDENTE

- Nome Completo: Rosileni Antunes Carneiro
- E-mail: racarneiro@ucs.br
- E-mail alternativo: vitalfarma@outlook.com.br

PAPEL DOS AUTORES E COLABORADORES NA ELABORAÇÃO DO ARTIGO

Rosileni Antunes Carneiro contribuiu para a concepção e delineamento do estudo, levantamento bibliográfico, análise e interpretação dos dados, redação do artigo e aprovação da versão final.

Valéria Weiss-Angeli contribuiu para a orientação da pesquisa, revisão crítica do conteúdo científico, análise dos dados e aprovação da versão final do artigo.

Ariane Schiavenin propôs o problema da pesquisa e estruturou a metodologia.

FOMENTO / AGRADECIMENTOS

A presente pesquisa de revisão não recebeu financiamento específico de agências de fomento públicas, comerciais ou sem fins lucrativos.

Agradeço à Universidade de Caxias do Sul (UCS), aos docentes orientadores e a todos que contribuíram para o desenvolvimento deste estudo.

CONSULTÓRIO FARMACÊUTICO NA PRÁTICA CLÍNICA:

Contribuição para o cuidado farmacêutico e uso racional de medicamentos

PHARMACEUTICAL CONSULTATION IN CLINICAL PRACTICE:

Contribution to pharmaceutical care and rational use of medicines

Resumo

Objetivo: Conhecer o papel do consultório farmacêutico na prática clínica do farmacêutico, destacando sua importância para a promoção, educação e reeducação em saúde, bem como para o uso racional de medicamentos. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter qualitativo, descritivo e exploratório. As buscas foram realizadas nas bases de dados PubMed e SciELO, considerando estudos publicados entre 2016 e 2026, nos idiomas português e inglês. Após a aplicação dos critérios de inclusão,(Consultório farmacêutico,Cuidado farmacêutico,Atuação clínica do farmacêutico em farmácia comunitária), e exclusão(ambiente hospitalar, unidades básicas de saúde, serviços públicos vinculados ao Sistema Único de Saúde (SUS)), cinco artigos foram selecionados para compor a amostra da pesquisa. **Resultados:** Cinco artigos foram selecionados, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão propostos, e, foi possível observar que a assistência farmacêutica vem se fortalecendo nos últimos anos, principalmente por meio das intervenções farmacêuticas e do acompanhamento farmacoterapêutico realizados em farmácias comunitárias e consultórios farmacêuticos. Dos cinco artigos analisados, dois apresentaram maior foco na eficácia das intervenções farmacêuticas e do cuidado farmacêutico, demonstrando que o farmacêutico possui papel

fundamental na adesão terapêutica, na redução de problemas relacionados aos medicamentos (PRMs) e na promoção da educação em saúde. Os demais estudos abordaram aspectos relacionados à prática clínica farmacêutica, evidenciando que o atendimento individualizado, o acompanhamento contínuo e as consultas farmacêuticas contribuem para melhores resultados terapêuticos, maior segurança do paciente e fortalecimento da relação profissional-paciente. **Conclusão:** Os estudos incluídos indicam que o consultório farmacêutico representa importante estratégia para a consolidação da prática clínica farmacêutica, contribuindo para a promoção do uso racional de medicamentos, a adesão ao tratamento, a prevenção de PRMs e a melhoria da qualidade da assistência prestada aos pacientes. **Considerações Finais:** Verificou-se escassez de estudos específicos sobre a implantação, estruturação e avaliação desses serviços, evidenciando a necessidade de novas pesquisas que aprofundem os aspectos estruturais, legais e assistenciais dos consultórios farmacêuticos.

Descritores: Primeira palavra: Consultório farmacêutico; Segunda palavra: Cuidado farmacêutico; Terceira palavra: Atuação clínica do farmacêutico; Quarta palavra: Farmácia comunitária.

Abstract

Objective: To understand the role of the pharmaceutical office in the pharmacist's clinical practice, highlighting its importance in health promotion, education and re-education, as well as in the rational use of medicines. **Methods:** This is an integrative literature review with a qualitative, descriptive, and exploratory approach. The searches were conducted in the PubMed and SciELO databases, considering studies published between 2016 and 2026 in Portuguese and English. After applying the inclusion criteria (pharmaceutical office, pharmaceutical care, and pharmacist's clinical practice in community pharmacy) and exclusion criteria (hospital settings, primary health care units, and public services linked to the Brazilian Unified Health System – SUS), five articles were selected to compose the research sample. **Results:** Five articles were selected after applying the proposed inclusion and exclusion criteria. The findings showed that pharmaceutical care has been strengthened in recent years, mainly through pharmaceutical interventions and pharmacotherapeutic follow-up carried out in community pharmacies and pharmaceutical offices. Of the five studies analyzed, two focused on the effectiveness of pharmaceutical interventions and pharmaceutical care, demonstrating that pharmacists play a fundamental role in treatment adherence, reducing drug-related problems (DRPs), and promoting health education. The remaining studies addressed aspects related to pharmaceutical clinical practice, showing that individualized care, continuous follow-up, and pharmaceutical consultations contribute to better

therapeutic outcomes, greater patient safety, and the strengthening of the pharmacist-patient relationship. **Conclusion:** The included studies indicate that the pharmaceutical office represents an important strategy for strengthening pharmaceutical clinical practice, contributing to the rational use of medicines, treatment adherence, prevention of drug-related problems (DRPs), and improvement in the quality of patient care. **Final Considerations:** A scarcity of studies specifically addressing the implementation, organization, and evaluation of these services was identified, highlighting the need for further research to deepen knowledge of the structural, legal, and healthcare aspects of pharmaceutical offices.

Descriptors: Pharmaceutical Office; Pharmaceutical Care; Clinical Pharmacy Practice; Community Pharmacy.

Resumen

Objetivo: Conocer el papel del consultorio farmacéutico en la práctica clínica del farmacéutico, destacando su importancia para la promoción, educación y reeducación en salud, así como para el uso racional de los medicamentos. **Métodos:** Se trata de una revisión integradora de la literatura, de carácter cualitativo, descriptivo y exploratorio. Las búsquedas se realizaron en las bases de datos PubMed y SciELO, considerando estudios publicados entre 2016 y 2026 en portugués e inglés. Tras la aplicación de los criterios de inclusión (consultorio farmacéutico, atención farmacéutica y práctica clínica del farmacéutico en farmacia comunitaria) y exclusión (ámbito hospitalario, unidades de atención primaria y servicios públicos vinculados al Sistema Único de Salud – SUS), se seleccionaron cinco artículos para conformar la muestra de la investigación. **Resultados:** Se seleccionaron cinco artículos tras la aplicación de los criterios de inclusión y exclusión propuestos. Los resultados evidenciaron que la atención farmacéutica se ha fortalecido en los últimos años, principalmente mediante las intervenciones farmacéuticas y el seguimiento farmacoterapéutico realizados en farmacias comunitarias y consultorios farmacéuticos. De los cinco estudios analizados, dos presentaron un mayor enfoque en la eficacia de las intervenciones farmacéuticas y de la atención farmacéutica, demostrando que el farmacéutico desempeña un papel fundamental en la adherencia al tratamiento, la reducción de los problemas relacionados con los medicamentos (PRM) y la promoción de la educación en salud. Los demás estudios abordaron aspectos relacionados con la práctica clínica farmacéutica, evidenciando que la atención individualizada, el seguimiento continuo y las consultas farmacéuticas contribuyen a mejores resultados terapéuticos, mayor seguridad del paciente y al fortalecimiento de la relación entre el

profesional y el paciente. **Conclusión:** Los estudios incluidos indican que el consultorio farmacéutico representa una importante estrategia para la consolidación de la práctica clínica farmacéutica, contribuyendo al uso racional de los medicamentos, la adherencia al tratamiento, la prevención de los problemas relacionados con los medicamentos (PRM) y la mejora de la calidad de la atención prestada a los pacientes. **Consideraciones finales:** Se verificó una escasez de estudios específicos sobre la implementación, estructuración y evaluación de estos servicios, lo que evidencia la necesidad de nuevas investigaciones que profundicen en los aspectos estructurales, legales y asistenciales de los consultorios farmacéuticos.

Descriptores: Consultorio farmacéutico; Atención farmacéutica; Práctica clínica farmacéutica; Farmacia comunitaria.

Highlights:

- **Consultórios farmacêuticos fortalecem o cuidado com os pacientes;**
- **Intervenções farmacêuticas melhoram a adesão dos tratamentos;**
- **Consultório farmacêutico promove educação, reeducação e segurança em saúde;**
- **É necessário aprofundar o conhecimento sobre os consultórios farmacêuticos;**

INTRODUÇÃO

A evolução do papel do farmacêutico no sistema de saúde passou por transformações profundas nas últimas décadas. Entre os anos 1960 e 1980, o modelo de atuação, anteriormente centrado na logística e na dispensação de medicamentos, passou a incorporar atividades clínicas voltadas ao acompanhamento do paciente e à otimização da farmacoterapia. Esse movimento deu origem ao desenvolvimento da Farmácia Clínica em diversos países, especialmente nos Estados Unidos e em nações europeias, com destaque para a Espanha. (BONAL et al., 2006; HEPLER; STRAND, 1990).

No cenário brasileiro, essa transição ganhou força normativa a partir de 2013, com a Resolução CFF nº 585/2013, que regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico, e a Resolução CFF nº 586/2013, que regulamenta a prescrição farmacêutica. Posteriormente, a Lei nº 13.021/2014 fortaleceu esse processo ao reconhecer as farmácias como estabelecimentos de saúde. Nesse contexto, o consultório farmacêutico consolidou-se como um espaço destinado ao cuidado clínico, à educação em saúde e ao acompanhamento farmacoterapêutico dos pacientes.

Apesar dos avanços normativos e da crescente inserção do farmacêutico na prática clínica, a literatura científica ainda apresenta predominância de estudos que avaliam intervenções farmacêuticas isoladas ou desfechos clínicos específicos. São escassas as revisões integrativas que sintetizem as evidências sobre a implantação, organização e a atuação do consultório farmacêutico como estratégia estruturada de cuidado clínico. Essa lacuna dificulta a compreensão do potencial desse serviço para fortalecer a assistência farmacêutica, ampliar a proximidade entre farmacêutico e paciente, favorecer o acompanhamento contínuo da farmacoterapia e gerar benefícios clínicos, humanísticos e econômicos, como a redução de problemas relacionados aos medicamentos, a melhoria da adesão ao tratamento, a prevenção de complicações e a possível diminuição dos custos para o sistema de saúde.

Nesse contexto, a realização desta revisão justifica-se pela necessidade de reunir e analisar criticamente as evidências disponíveis sobre o consultório farmacêutico, demonstrando sua relevância como espaço de cuidado clínico e de promoção da saúde. Ao sintetizar o conhecimento produzido, este estudo busca contribuir para a consolidação da prática clínica farmacêutica, subsidiar a implantação e o fortalecimento desses serviços e incentivar novas pesquisas voltadas aos seus aspectos estruturais, assistenciais e aos impactos na qualidade da assistência e nos

resultados em saúde.

Diante desse cenário, o presente trabalho tem como objetivo conhecer o papel do consultório farmacêutico na prática clínica do farmacêutico, destacando sua importância para a promoção, educação e reeducação em saúde, bem como para o uso racional de medicamentos e a qualificação do cuidado estado aos pacientes.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, de natureza qualitativa, descritiva e exploratória. A coleta de dados foi realizada em março de 2026, por meio de buscas nas bases de dados PubMed e SciELO, selecionadas por sua ampla abrangência de publicações científicas nas áreas da saúde e das Ciências Farmacêuticas.

As estratégias de busca utilizaram descritores em português e inglês, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR, com o objetivo de ampliar a sensibilidade da busca. Os principais descritores empregados foram: "Consultório farmacêutico" (Pharmaceutical consulting room), "Cuidado farmacêutico" (Pharmaceutical care) e "Atuação clínica do farmacêutico" (Clinical pharmacist role).

Também foram consultados documentos normativos do Conselho Federal de Farmácia, especialmente as Resoluções CFF nº 585/2013 e nº 586/2013, além da Lei nº 13.021/2014, por constituírem o referencial legal da atuação clínica do farmacêutico no Brasil.

Foram aplicados filtros para estudos publicados entre 2016 e 2026, disponíveis na íntegra, nos idiomas português e inglês, envolvendo seres humanos e classificados como ensaio clínico, ensaio clínico randomizado, ensaio clínico randomizado controlado ou metanálise.

Como critérios de inclusão, foram selecionados estudos que abordassem o consultório farmacêutico, o cuidado farmacêutico, a atuação clínica do farmacêutico, o acompanhamento farmacoterapêutico e as intervenções farmacêuticas realizadas em farmácias e drogarias comunitárias privadas.

Foram excluídos estudos desenvolvidos em ambiente hospitalar, unidades básicas de saúde e serviços públicos vinculados ao Sistema Único de Saúde (SUS), além de artigos duplicados, publicações sem acesso ao texto completo, estudos que não apresentavam relação direta com o objetivo da pesquisa e trabalhos publicados fora do período estabelecido.

O processo de seleção ocorreu em três etapas. Inicialmente, foi realizada a leitura dos títulos para excluir estudos manifestamente incompatíveis com o tema. Em seguida, procedeu-se à leitura dos resumos dos artigos potencialmente elegíveis, verificando sua adequação aos critérios de inclusão e exclusão. Por fim, os estudos pré-selecionados foram submetidos à leitura na íntegra para confirmação da elegibilidade e composição da amostra final, totalizando cinco artigos. Todo esse processo foi registrado em fluxograma contendo as etapas de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos.

Para a síntese dos resultados, foram extraídas de cada estudo informações referentes ao autor e ano de publicação, objetivo, delineamento metodológico, população estudada, tipo de intervenção farmacêutica, principais desfechos avaliados e conclusões relacionadas à atuação do consultório farmacêutico e da prática clínica do farmacêutico. Esses dados foram organizados em quadro sinóptico, permitindo a comparação e análise crítica das evidências identificadas.

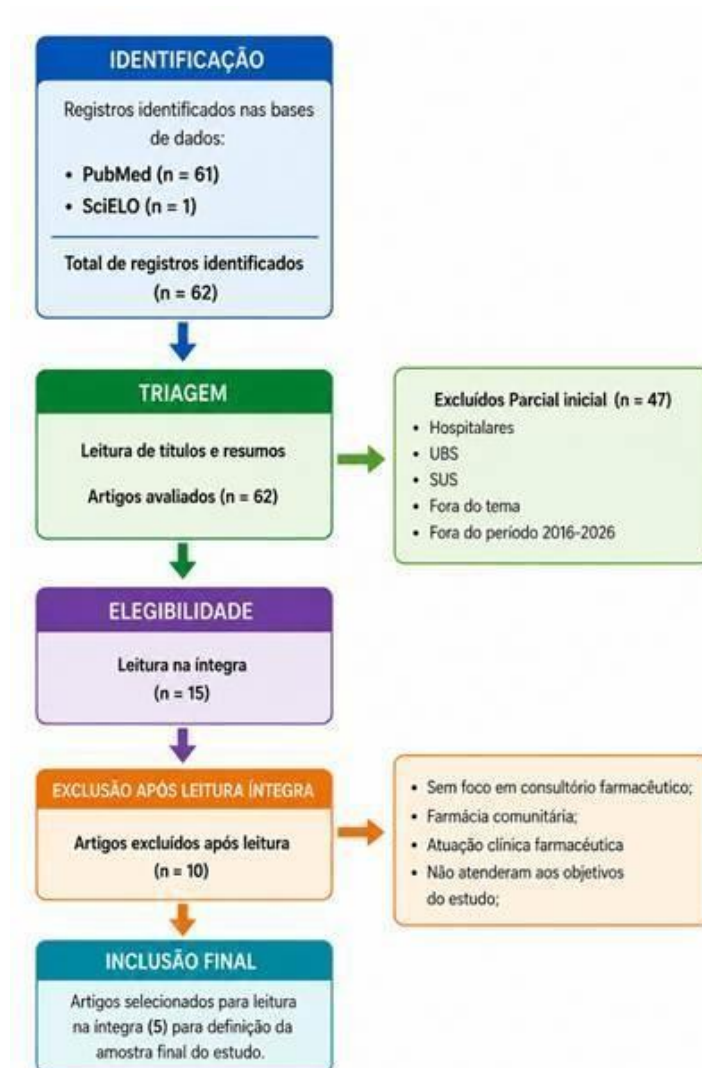
A estratégia de busca resultou na inclusão de apenas cinco estudos, fato que reflete a reduzida produção científica especificamente voltada ao consultório farmacêutico no contexto da farmácia comunitária. Embora essa característica tenha limitado a abrangência das evidências analisadas, os estudos selecionados apresentaram aderência ao objetivo da pesquisa e permitiram identificar contribuições relevantes da prática clínica farmacêutica.

Ressalta-se que não foi realizada avaliação formal da qualidade metodológica ou do nível de evidência dos estudos incluídos, constituindo uma limitação desta revisão integrativa. Dessa forma, os resultados apresentados devem ser interpretados considerando essa limitação, bem como o número reduzido de estudos disponíveis sobre o tema.

RESULTADOS

Inicialmente, foram identificados 62 estudos. Após a leitura dos títulos e resumos, 47 artigos foram excluídos por não atenderem aos critérios de elegibilidade. Em seguida, 15 estudos foram selecionados para leitura na íntegra, resultando na inclusão final de 5 artigos que compuseram a amostra analisada neste estudo.

Figura 1 – Fluxograma demonstrativo de seleção dos artigos.



Fonte: Elaborado pela autora (2026).

O “Quadro 1” apresenta, de forma resumida, os principais achados dos estudos selecionados, incluindo autores, ano de publicação, tipo de estudo, tema principal e contribuições para a prática farmacêutica.

Quadro 1 - Caracterização dos estudos incluídos na revisão integrativa.

ID	Autor (ano)	Tema principal	Tipo de estudo	Categoria principal	Principais contribuições
1	Winslade et al. (2016)	Impacto de auditoria e feedback na prática clínica farmacêutica	Ensaio randomizado	Atuação clínica farmacêutica	Evidenciou que o acompanhamento clínico e o monitoramento contínuo melhoram os resultados terapêuticos.
2	Van der Laan et al. (2016)	Intervenção farmacêutica para adesão ao tratamento da hipertensão	Ensaio clínico randomizado controlado	Eficácia das intervenções farmacêuticas	Reforçou a importância do acompanhamento farmacoterapêutico individualizado e da educação em saúde.
3	Hovland et al. (2020)	Consultas farmacêuticas e adesão terapêutica cardiovascular	Ensaio clínico randomizado	Atenção farmacêutica e eficácia clínica	Demonstrou que consultas estruturadas aumentam a adesão ao tratamento e reduzem dúvidas dos pacientes.
4	Murray et al. (2021)	Intervenções farmacêuticas para adesão à vacinação	Revisão sistemática e meta-análise	Eficácia das intervenções farmacêuticas	Mostrou que as intervenções farmacêuticas ampliam a adesão aos serviços de saúde e fortalecem o papel clínico do farmacêutico.
5	Tatarević et al. (2024)	Assistência farmacêutica em saúde mental	Ensaio clínico randomizado controlado	Assistência farmacêutica em saúde mental	Evidenciou a prevenção de PRMs, a promoção da segurança do paciente, do uso racional de medicamentos e da farmacovigilância.

Legenda: ID (Identificação do artigo).

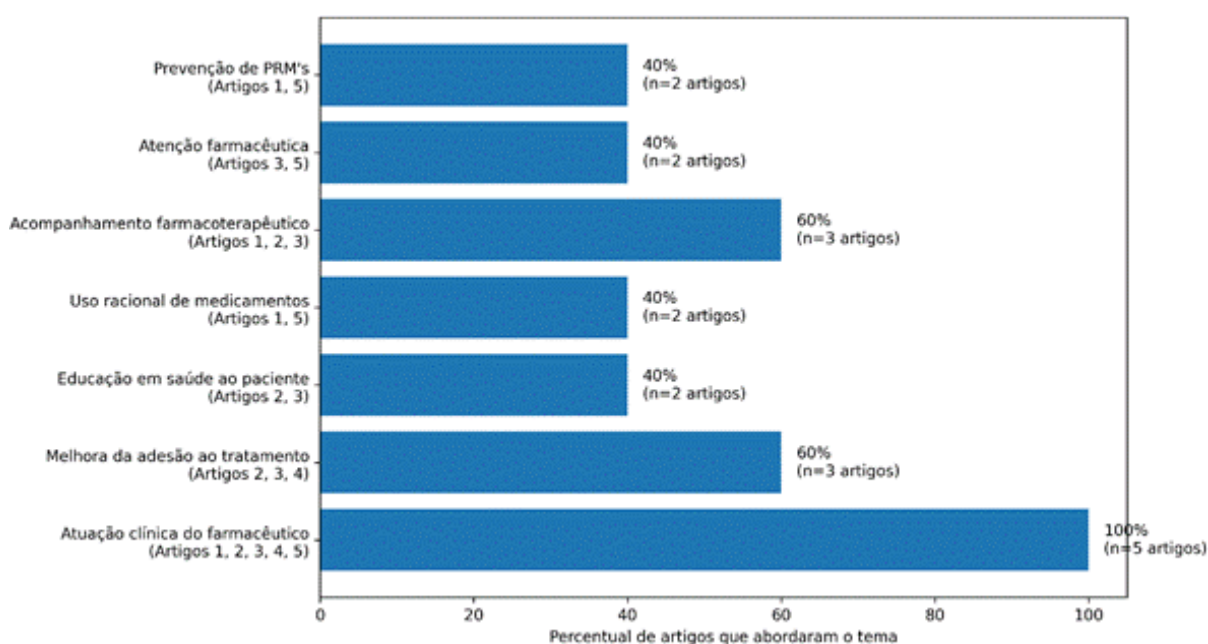
Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Os estudos analisados foram publicados entre 2016 e 2024 e abordaram diferentes aspectos da atuação clínica do farmacêutico em farmácias comunitárias. Observou-se predominância (5 artigos dos 5 encontrados) de pesquisas relacionadas à adesão terapêutica, acompanhamento farmacoterapêutico, prevenção de problemas relacionados a medicamentos (PRM) e educação em saúde (WINSLADE et al., 2016; VAN DER LAAN et al., 2016; HOVLAND et al., 2020; MURRAY et al., 2021; TATAREVIĆ et al., 2024).

Os resultados demonstraram que as intervenções farmacêuticas contribuem para a melhoria da adesão ao tratamento, aumento da segurança do paciente e otimização dos resultados terapêuticos. Os estudos também evidenciaram que o acompanhamento farmacoterapêutico permite identificar precocemente problemas relacionados aos medicamentos e promover ações de educação em saúde (VAN DER LAAN et al., 2016; HOVLAND et al., 2020; MURRAY et al., 2021; TATAREVIĆ et al., 2024).

Em relação às condições clínicas avaliadas, destacaram-se pacientes com hipertensão arterial, doenças cardiovasculares, transtornos relacionados à saúde mental e indivíduos envolvidos em programas de vacinação. As principais classes terapêuticas identificadas nos estudos avaliados foram anti-hipertensivos, medicamentos cardiovasculares, psicotrópicos e imunobiológicos (VAN DER LAAN et al., 2016; HOVLAND et al., 2020; MURRAY et al., 2021; TATAREVIĆ et al., 2024). Quanto ao perfil dos participantes, observou-se a inclusão de homens e mulheres com faixa etária variando entre 25 e 80 anos, com predominância de indivíduos entre 55 e 80 anos, compatível com a maior prevalência de doenças crônicas e uso contínuo de medicamentos nessa população (VAN DER LAAN et al., 2016; HOVLAND et al., 2020; TATAREVIĆ et al., 2024). Os temas abordados nos estudos foram sistematizados na Figura 2.

Figura 2 - Distribuição dos temas identificados nos artigos selecionados, com a respectiva identificação (ID) dos estudos correspondentes a cada categoria temática encontrada.

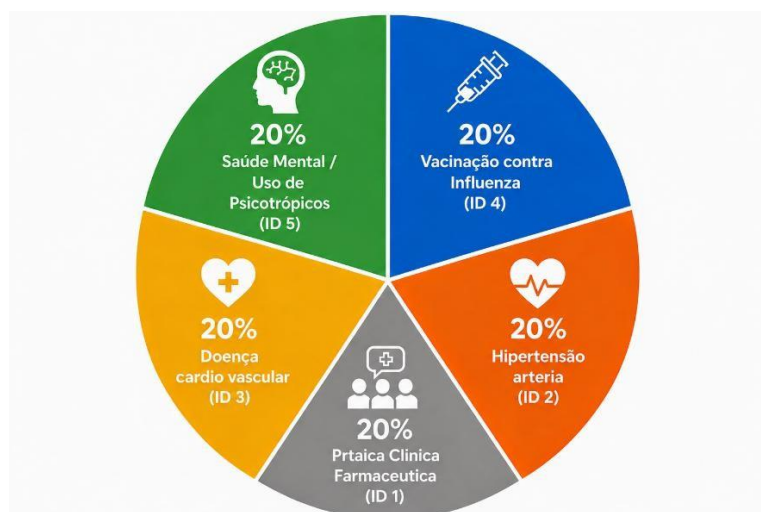


Fonte: Elaborado Autora-dados-/IA-imagem final-(2026).

Conforme apresentado na Figura 2, a atuação clínica do farmacêutico esteve presente em todos os estudos analisados (100%). Além disso, observou-se maior frequência dos temas relacionados à melhora da adesão ao tratamento e ao acompanhamento farmacoterapêutico, identificados em 60% dos artigos. Outros aspectos relevantes, como educação em saúde ao paciente, uso racional de medicamentos, cuidado farmacêutico e prevenção de PRMs, foram abordados em 40% dos estudos. Esses achados evidenciam que as intervenções farmacêuticas contribuem para a melhoria da adesão ao tratamento, o aumento da segurança do paciente e a otimização dos resultados terapêuticos. Os estudos também demonstraram que o acompanhamento farmacoterapêutico favorece a identificação precoce de PRMs e fortalece as ações de educação em saúde desenvolvidas pelo farmacêutico (VAN DER LAAN et al., 2016; HOVLAND et al., 2020; MURRAY et al., 2021; TATAREVIĆ et al., 2024).

As condições clínicas abordadas nos estudos incluíram principalmente hipertensão arterial, doenças cardiovasculares, transtornos relacionados à saúde mental, indivíduos participantes de programas de vacinação e prática clínica farmacêutica. Consequentemente, as classes terapêuticas mais frequentemente avaliadas foram os anti-hipertensivos, medicamentos cardiovasculares, psicotrópicos e imunobiológicos (VAN DER LAAN et al., 2016; HOVLAND et al., 2020; MURRAY et al., 2021; TATAREVIĆ et al., 2024). A distribuição dessas condições clínicas entre os estudos selecionados está apresentada no Figura 3.

Figura 3 - Condições clínicas e classes terapêuticas abordadas nos estudos.



Legenda: ID (Identificação do artigo).

Fonte: Elaborado Autora-dados-/IA-imagem final-(2026).

Conforme apresentado na Figura 3, os estudos selecionados contemplaram diferentes condições clínicas e classes terapêuticas, com uma distribuição equitativa de 20% para cada uma das cinco condições clínicas, tendo em vista que cada artigo levantou uma. Essa ausência de sobreposição metodológica evidencia que os estudos não repetiram cenários clínicos ou semelhanças patológicas. Embora cada estudo tenha abordado uma condição clínica específica, todos evidenciaram a atuação clínica do farmacêutico como elemento central para a promoção do uso racional de medicamentos, melhoria da adesão ao tratamento e otimização dos resultados terapêuticos. Esses resultados evidenciam a diversidade de cenários em que o farmacêutico exerce sua atuação clínica, contribuindo para a promoção da saúde, adesão ao tratamento e uso seguro e racional de medicamentos (VAN DER LAAN et al., 2016; HOVLAND et al., 2020; MURRAY et al., 2021; TATAREVIĆ et al., 2024).

DISCUSSÃO

Os resultados desta revisão evidenciam que a atuação clínica do farmacêutico, por meio da assistência e do cuidado farmacêutico, desempenha papel fundamental na promoção do uso racional de medicamentos, na adesão ao tratamento e na prevenção de problemas relacionados aos medicamentos (PRMs). Os estudos analisados demonstraram que intervenções farmacêuticas, como acompanhamento farmacoterapêutico, educação em saúde, monitoramento da farmacoterapia e orientações individualizadas, contribuem para a melhoria dos resultados clínicos e para a segurança do paciente. Os cinco estudos selecionados concentraram-se principalmente na avaliação dos resultados das intervenções farmacêuticas, incluindo adesão terapêutica, educação em saúde, prevenção de PRM e melhoria dos desfechos clínicos.

Winslade Nancy e colaboradores em 2016 avaliaram a efetividade de uma estratégia de auditoria e feedback direcionada aos farmacêuticos comunitários. A mensuração dos resultados foi realizada por meio da análise de registros administrativos de dispensação de medicamentos e faturamento de serviços farmacêuticos obtidos do banco de dados provincial RAMQ, no Canadá. A adesão ao tratamento foi avaliada objetivamente, considerando pacientes com posse inferior a 80% da medicação necessária nos últimos 90 dias. O acompanhamento ocorreu durante 12 meses após a intervenção, comparando-se os resultados entre o grupo intervenção e o grupo controle. Embora tenha sido observado aumento na prestação de alguns serviços farmacêuticos, os autores não identificaram melhora significativa na adesão medicamentosa ou nos desfechos clínicos avaliados.

Van der Laan e colaboradores em 2016, avaliaram a adesão ao tratamento anti-hipertensivo por meio da escala Medication Adherence Report Scale (MARS-5), associada à análise dos registros de dispensação de medicamentos e à aferição da pressão arterial dos pacientes. Durante aproximadamente nove meses de acompanhamento, foram coletados dados clínicos e informações obtidas por questionários aplicados aos participantes. A efetividade da intervenção farmacêutica foi verificada por meio da comparação entre pacientes que receberam acompanhamento individualizado e aqueles submetidos ao cuidado habitual, permitindo avaliar o impacto das intervenções na adesão terapêutica e no controle da hipertensão arterial. Outra pesquisa realizada por Hovland e colaboradores, 2020 avaliou a adesão ao tratamento por meio da escala validada Morisky Medication Adherence Scale (MMAS-8), do questionário *Beliefs about Medicines Questionnaire (BMQ)* e da análise dos registros de dispensação obtidos no Banco de Dados de Prescrições da Noruega. Durante 52 semanas, os farmacêuticos realizaram consultas estruturadas para identificar dificuldades relacionadas ao uso dos medicamentos, esclarecer dúvidas e fornecer orientações individualizadas. A efetividade da intervenção foi verificada pela comparação entre o grupo que recebeu acompanhamento farmacêutico e o grupo controle, sendo observada melhora significativa da adesão terapêutica e da compreensão dos pacientes sobre o tratamento.

A avaliação da efetividade das intervenções farmacêuticas foi avaliada por Murray e colaboradores, 2021 por meio de uma revisão sistemática com meta-análise envolvendo 3.182 participantes. Foram analisados dados relacionados às taxas de vacinação, características das intervenções implementadas e indicadores de qualidade metodológica dos estudos incluídos. A efetividade foi determinada pela comparação entre grupos que receberam intervenções farmacêuticas e grupos submetidos ao cuidado habitual. Os resultados demonstraram que as intervenções realizadas em farmácias aumentaram em 24% a adesão à vacinação contra influenza, evidenciando a contribuição do farmacêutico para a ampliação da cobertura vacinal.

Tatarević e colaboradores avaliaram a efetividade do cuidado farmacêutico por meio da identificação e classificação de PRMs, utilizando o sistema PCNE DRP versão 9.1. Além disso, foi aplicado o questionário WHOQOL-BREF para avaliação da qualidade de vida dos pacientes. Durante um período mínimo de três meses de acompanhamento, foram coletados dados sociodemográficos, informações sobre o uso de medicamentos psicotrópicos, tipos de PRMs identificados, intervenções realizadas e resolução dos problemas detectados. A efetividade da intervenção foi comprovada pela comparação entre o grupo intervenção e o

grupo controle, demonstrando maior detecção de PRMs potenciais, prevenção de eventos adversos relacionados aos medicamentos e fortalecimento da segurança do paciente.

Entretanto, nenhum dos trabalhos teve como foco principal a implantação, estruturação ou avaliação específica do consultório farmacêutico como ambiente físico destinado à prestação de serviços clínicos. Essa constatação evidencia uma importante lacuna na literatura científica. Embora existam evidências robustas sobre os benefícios da atenção farmacêutica, poucos estudos descrevem aspectos relacionados à organização física, funcionamento, indicadores de desempenho e impacto dos consultórios farmacêuticos em farmácias e drogarias privadas.

No contexto brasileiro, a implantação do consultório farmacêutico é respaldada por importantes normativas. A Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 50/2002, estabelece parâmetros para a estrutura física dos serviços de saúde. Já a RDC nº 44/2009, que dispõe sobre as Boas Práticas Farmacêuticas para o controle sanitário do funcionamento, da dispensação e da comercialização de produtos e da prestação de serviços farmacêuticos em farmácias e drogarias, prevê ambiente adequado para atendimento individualizado ao paciente. As Resoluções CFF nº 585/2013 e nº 586/2013 regulamentam as atribuições clínicas e a prescrição farmacêutica, respectivamente, e a Lei nº 13.021/2014 reconhece a farmácia como estabelecimento de saúde.

Embora a regulamentação brasileira tenha contribuído significativamente para a consolidação da prática clínica farmacêutica, os estudos analisados pouco exploram a influência dessas normativas na implantação e organização dos consultórios farmacêuticos, evidenciando a necessidade de novas pesquisas que investiguem a relação entre os aspectos legais e estruturais do consultório farmacêutico e os resultados clínicos alcançados na assistência ao paciente, especialmente no âmbito das farmácias e drogarias comunitárias.

Estrutura Física e Normativas para Implantação do Consultório Farmacêutico

A análise da legislação vigente demonstra que o consultório farmacêutico deve oferecer ambiente privativo, adequado para realização de consultas e acompanhamento farmacoterapêutico. O quadro 2 apresenta as principais legislações e normativas relacionadas à implantação e funcionamento do consultório farmacêutico, destacando sua importância para a consolidação dos serviços clínicos farmacêuticos.

Quadro 2 – Principais legislações e normativas aplicáveis ao consultório farmacêutico.

Normativa	Ano	Órgão	Finalidade
RDC nº 50/2002	2002	ANVISA	Define requisitos para a estrutura física e organização dos serviços de saúde.
RDC nº 44/2009	2009	ANVISA	Regulamenta as Boas Práticas Farmacêuticas e o atendimento individualizado ao paciente.
Resolução CFF nº 555/2011	2011	CFF	Estabelece critérios para os registros clínicos e prontuários farmacêuticos.
Resolução CFF nº 585/2013	2013	CFF	Regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico.
Resolução CFF nº 586/2013	2013	CFF	Regulamenta a prescrição farmacêutica.
Resolução CFF nº 596/2014	2014	CFF	Dispõe sobre o Código de Ética da Profissão Farmacêutica e os princípios éticos da atuação profissional.
Lei nº 13.021/2014	2014	Governo Federal	Reconhece a farmácia como estabelecimento de saúde.
Portaria CVS nº 01/2020	2020	Vigilância Sanitária	Define requisitos para o licenciamento e o funcionamento sanitário dos estabelecimentos farmacêuticos.
Resolução CFF nº 720/2022	2022	CFF	Regulamenta o registro de clínicas e consultórios farmacêuticos.

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Considerando as informações descritas no Quadro 2, o consultório farmacêutico deve oferecer um ambiente reservado, confortável e acessível, garantindo privacidade, sigilo e qualidade no atendimento ao paciente. Para sua adequada implantação, são necessários mobiliários básicos, equipamentos para avaliação clínica e organização documental, incluindo prontuários e registros de acompanhamento farmacoterapêutico. Esses elementos favorecem o monitoramento da evolução do paciente e a segurança da assistência, contribuindo para a consolidação da prática clínica farmacêutica nas farmácias comunitárias (BRITO, 2022).

Entre os principais serviços prestados no consultório farmacêutico destacam-se o cuidado farmacêutico individualizada, acompanhamento farmacoterapêutico, educação em saúde voltada ao uso racional de medicamentos, detecção e prevenção de problemas relacionados a medicamentos (PRM), bem como a promoção da saúde e da adesão ao tratamento. A organização documental do consultório deve incluir registros dos atendimentos e orientações realizadas, fichas de acompanhamento farmacoterapêutico e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Esses documentos contribuem para a segurança do paciente, o respaldo ético e legal do profissional e a rastreabilidade das intervenções realizadas. A Figura 4 apresenta uma breve ideia de como deve ser a estrutura, organização e a configuração do consultório farmacêutico, conforme descrito anteriormente.

Figura 4 - Figura representativa da estrutura física de um consultório farmacêutico.



Fonte: Elaborado Autora-dados-/IA-imagem final-(2026).

O consultório farmacêutico fortalece a atuação clínica do farmacêutico, possibilitando a identificação de problemas relacionados aos medicamentos (PRM), o acompanhamento da farmacoterapia e o desenvolvimento de ações educativas voltadas à promoção do uso racional de medicamentos. Dessa forma, o farmacêutico assume papel ativo na prevenção de agravos, na adesão ao tratamento e na melhoria da qualidade de vida dos pacientes. Embora a legislação brasileira tenha avançado significativamente ao regulamentar as atribuições clínicas do farmacêutico e incentivar a implantação de consultórios farmacêuticos, observa-se que sua implementação prática ainda é limitada em muitas farmácias comunitárias. Entre os fatores que podem explicar essa realidade destacam-se os custos de adequação da estrutura física, a falta de incentivo financeiro, a sobrecarga de atividades administrativas e comerciais do farmacêutico e o desconhecimento da população sobre os serviços clínicos oferecidos.

Nos artigos analisados, os atendimentos foram realizados em farmácias comunitárias, porém nem todos informaram se havia um consultório estruturado, podendo ocorrer em espaços compartilhados ou no próprio balcão. À ausência de um ambiente reservado pode dificultar a comunicação entre farmacêutico e paciente, fazendo com que alguns usuários se sintam constrangidos para relatar dúvidas ou informações importantes sobre seu tratamento.

Dessa forma, o consultório farmacêutico representa não apenas uma exigência estrutural, mas também uma ferramenta importante para fortalecer o vínculo profissional-paciente, promover comunicação, humanização, ambiente seguro e com maior privacidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão apresentou como limitações o reduzido número de estudos específicos sobre o consultório farmacêutico, a escassez de informações sobre seus aspectos estruturais, a utilização de apenas duas bases de dados (PubMed e SciELO), a restrição aos idiomas português e inglês e os critérios de elegibilidade adotados, que podem ter limitado a identificação de estudos potencialmente relevantes. Ainda assim, o estudo evidencia a importância do consultório farmacêutico no fortalecimento da prática clínica, fornecendo subsídios para a implantação e o aperfeiçoamento desses serviços e para o desenvolvimento de futuras pesquisas que avaliem seus impactos clínicos, assistenciais e organizacionais.

CONCLUSÃO

Os estudos incluídos indicam que a atuação clínica do farmacêutico e os serviços desenvolvidos no consultório farmacêutico contribuem para a promoção do uso racional de medicamentos, favorecendo a adesão ao tratamento, a segurança do paciente e a qualificação da assistência farmacêutica.

Entretanto, as evidências analisadas também revelam escassez de estudos sobre a implantação, a estruturação, o funcionamento e a avaliação desses serviços, bem como limitada disponibilidade de materiais orientativos para sua implementação. Diante desse cenário, recomenda-se a realização de novas pesquisas que avaliem a efetividade clínica dos consultórios farmacêuticos, seus indicadores de desempenho, aspectos estruturais, impacto econômico e repercussões sobre os desfechos clínicos dos pacientes, contribuindo para o fortalecimento das evidências científicas e para a consolidação do consultório farmacêutico como espaço estratégico de ampliação dos serviços clínicos e de qualificação da assistência farmacêutica (CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA, 2013; BRASIL, 2014).

REFERÊNCIAS

BONAL, Jordi; ALTIMERAS, Joan. Delivering pharmaceutical services from a decentralized pharmacy—health care system in Spain. **American Journal of Hospital Pharmacy**, v. 16, n. 2, p. 259-265, 1982.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 50, de 21 de fevereiro de 2002. Dispõe sobre o regulamento técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2002.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 44, de 17 de agosto de 2009. Dispõe sobre boas práticas farmacêuticas para funcionamento de farmácias e drogarias. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2009.

BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. **Resolução nº 555, de 30 de novembro de 2011**. Dispõe sobre o registro, a guarda e o controle de informações relacionadas à assistência farmacêutica. Brasília, DF: CFF, 2011.

BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. Resolução nº 585, de 29 de agosto de 2013. Regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 25 set. 2013.

BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. Resolução nº 586, de 29 de agosto de 2013. Regula a prescrição farmacêutica e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 25 set. 2013.

BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. **Resolução nº 596, de 21 de fevereiro de 2014**. Dispõe sobre o Código de Ética Farmacêutica. Brasília, DF: CFF, 2014.

BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. **Serviços farmacêuticos diretamente destinados ao paciente, à família e à comunidade**: contextualização e arcabouço conceitual. Brasília, DF: Conselho Federal de Farmácia, 2016.

BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. **Resolução nº 720, de 24 de fevereiro de 2022**. Dispõe sobre os serviços clínicos farmacêuticos e atribuições profissionais. Brasília, DF: CFF, 2022.

BRASIL. Lei nº 13.021, de 8 de agosto de 2014. Dispõe sobre o exercício e a fiscalização das atividades farmacêuticas. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 11 ago. 2014.

BRITO, Yanca Nunes. **Projeto de implementação de um consultório farmacêutico**: uma proposta para ampliação da assistência farmacêutica clínica. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) – Centro Universitário Internacional UNINTER, Curitiba, 2022.

CIPOLLE, Robert J.; STRAND, Linda M.; MORLEY, Peter C. **Pharmaceutical Care Practice**: The Patient-Centered Approach to Medication Management. 3. ed. New York: McGraw-Hill, 2012.

CORRER, Cassyano Januário; OTUKI, Michel Fleith. **A prática farmacêutica na atenção à saúde**. Porto Alegre: Artmed, 2013.

DESTRO, Daniela Regina et al. Contribuições da consulta farmacêutica para o cuidado em saúde e acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes. **Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde**, v. 12, n. 4, p. 1-8, 2021.

HEPLER, Charles D.; STRAND, Linda M. Opportunities and responsibilities in pharmaceutical care. **American Journal of Hospital Pharmacy**, Bethesda, v. 47, n. 3, p. 533-543, 1990.

HOVLAND, R. et al. Pharmacist-led intervention to improve cardiovascular medication adherence: randomized clinical trial. **International Journal of Clinical Pharmacy**, Dordrecht, v. 42, n. 4, p. 1020-1028, 2020.

LOPES, Denise Aparecida Moreira; GOLLNER, Angela Maria. Atenção farmacêutica e consultórios farmacêuticos. **Revista Acadêmica Oswaldo Cruz**, São Paulo, ano 5, n. 16, out./dez. 2018. Disponível em: https://www.oswaldocruz.br/revista_academica/content/pdf/Edicao_16_LOPES_Denise_Aparecida_Moreira_Gollner.pdf. Acesso em: 4 maio 2026.

MURRAY, E. et al. Impact of pharmacist intervention on influenza vaccination acceptance: a systematic review and meta-analysis. **Vaccines**, Basel, v. 9, n. 6, p. 657-669, 2021.
ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **The role of the pharmacist in the health care system**. Geneva: WHO, 1994.

PEREIRA, Leonardo Régis Leira; FREITAS, Osvaldo de. A evolução da atenção farmacêutica e as perspectivas para o Brasil. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, São Paulo, v. 44, n. 4, p. 601-612, 2008.

SILVA, Dorlivete Maria Rosa da et al. O perfil das consultas clínicas em consultórios farmacêuticos: uma revisão integrativa de literatura. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 10, n. 13, p. e442101321378, 2021.

SILVA, Letícia M. et al. Serviços clínicos farmacêuticos: atuação do farmacêutico na promoção do uso racional de medicamentos. **Revista Eletrônica de Farmácia**, v. 17, n. 1, p. 45-58, 2020.

SILVA, M. M.; SOUZA, A. C. Atenção farmacêutica e acompanhamento farmacoterapêutico em farmácias comunitárias. **Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada**, v. 40, n. 2, p. 110-123, 2019.

TATAREVIĆ, A. et al. Importance of pharmaceutical care for patients using psychotropic medicines in community pharmacies. **Healthcare**, Basel, v. 12, n. 3, p. 341-355, 2024.
VAN DER LAAN, Danielle M. et al. A tailored intervention to improve adherence to antihypertensive medication. **Patient Preference and Adherence**, Auckland, v. 10, p. 213-222, 2016.

WINSLADE, Nicole et al. Optimizing the evolving role of community pharmacists through audit and feedback interventions. **BMC Health Services Research**, London, v. 16, p. 1-11, 2016.

DECLARAÇÃO DE USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Nome da autora: Rosileni Antunes Carneiro

Curso: Farmácia

Trabalho de Conclusão de Curso II

Declaro, para os devidos fins, que utilizei ferramentas de Inteligência Artificial (IA) como recurso auxiliar durante o desenvolvimento deste Trabalho de Conclusão de Curso.

A utilização da ferramenta de Inteligência Artificial ChatGPT (OpenAI) teve como finalidade auxiliar em atividades de apoio, tais como organização de ideias, estruturação de conteúdos, aprimoramento da escrita acadêmica, revisão textual, correções linguísticas e produção de elementos visuais elaborados com base nos dados obtidos na revisão realizada.

Declaro que a utilização da ferramenta ocorreu como suporte ao desenvolvimento do trabalho, permanecendo sob minha responsabilidade integral o conteúdo apresentado, as informações utilizadas, a análise dos dados, a interpretação dos resultados e as conclusões obtidas.

Declaro, ainda, que todo o conteúdo produzido com auxílio da ferramenta foi revisado, avaliado e adequado pela autora, respeitando os princípios éticos, acadêmicos e científicos, bem como as normas institucionais vigentes.

Por ser expressão da verdade, firmo a presente declaração.

Fagundes Varela, 23 de junho de 2026.

Rosileni Antunes Carneiro

Documento assinado digitalmente
 ROSILENI ANTUNES CARNEIRO
Data: 23/06/2026 23:14:19-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>